

PENNA, AGULHA E COLHER

directora: Zenir Alcáa (C. postal 49)

SEMANARIO DE DONAS E DONZELLAS

Supplemento da «Epoca» (A. IX—B. 16)



Conversa bem séria com as leitoras da «P., A. e C.»

Não sei a impressão que vos causou o aumento do preço das assignaturas do nosso jornalzinho.

O que posso garantir-vos é que essa medida visa salvar-o do grande risco de perecer...

—Como?!...—dizeis—ia tudo tão bem; já temos «clichés» de trabalhos; appareceram tres moças applicadas no lindo cabeçalho novo; que há então?

Há, minhas senhoras e senhoritas, que tudo isso custou muito dinheiro e que os outros gastos já eram consideraveis. Por outro lado as assignaturas não são muitas, e a nossa subscrição está quasi parada.

Será que não tendes amor á boa imprensa? ou que não vos enthusiasma, pelo menos, o desejo de ver prosperar e crescer um jornal vosso, um jornal que pode, si o ajudardes, dar gloria e renome a muita patria que, sem elle, nunca teria cultivado sua intelligencia?!

Tereis um coração tão duro, tão alheio ao progresso de vossa terra?!

Demais, o verdadeiro patriota trabalha em favor de todos os empreendimentos que visem a grandeza da sua patria e do seu povo!

Eia, pois! patricias minhas: trabalhai! Trabalhai para evitar que a «P., A. e C.» estacione de todo, ou venha a tornar-se quinzenal, ou mesmo *desappareça* do campo jornalístico!

Para vos orientar, digo já, francamente, o que é preciso fazer para que *tal* não aconteça:

1º. Pagar pontualmente cada uma sua assignatura, conforme a nova tabella.

2º. Procurar assignantes novas.

Não é muito, caras patricias; armai-vos de boa vontade, unindo os vossos esforços aos meus, e vereis—como a união faz a força!

...Há tanta gente que fica insensível aos appellos mais dignos de coadjuvação!

Sim, bem m'o diz a experiencia, pois que—ao passo que em S. Francisco e Lages, as senhoritas Cecy Guerreiro (hoje Sra. Cecy G. d'Oliveira) e Georgina Vieira angariaram 50 assignaturas, em outras cidades do Estado quasi nada se fez...

Ainda é tempo, boas conterraneas: trabalhem por este jornalzinho, que tem os fins mais nobres e uteis.

E oxalá possa eu em breve citar outros nomes de destemidas auxiliares, nomes para sempre queridos, na historia deste periodico!

Igual appello dirijo ás leitoras dos outros Estados do Brasil, especialmente ás Filhas de Maria.

Creio que não há outro semanario catholico feminino em todo o paiz. E a «P., A. e C.» tem feito sacrificios para se tornar interessante. Tem concursos literarios e torneios charadísticos com premios, já publicou musica, traz «clichés», augmentou de formato, reformou o material typographic.

E si um dia chegasse a ter 1.000 assignantes, dar-se-lhe-ia um cunho de muito maior perfeição.

Chegaremos lá?

Não o sei. Depende tudo dos esforços e sacrificios das donas e donzellas.

Devo ainda communicar que por ora fica suspensa a publicação de «clichés» de trabalhos. Embora se tenha entrado em accordo com uma importante empresa paulista, só quando a nossa subscrição passar de 100\$000 é que voltaremos a dar «clichés».

Como vedes, caras leitoras, a vida e o progresso da «P., A. e C.» estão inteira e unicamente em vossas mãos. Deixal-a-eis morrer?...

Deus vos inspire uma boa resolução!

Zenir Alcáa

DOMINIOS DA ÊSPHINGE

RESULTADO DO QUINTO TORNEIO CHARADÍSTICO

SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS

1 Palavra. 2 Medicamento. 3 Bisada. 4 Gavetata. 5 Sofala. 6 Comedia. 7 Oração. 8 Palhote. 9 Lisbolla. 10 Bosboque-bosque, ou Camurça-caca. 11 Carreta-carta. 12 Jararaca-jaca.

PENNA, AGULHA E COLHER

—Publicação semanal—
Assignaturas

Anno 4\$000
Moz \$400

Pagamento adiantado

Quem obtiver 10 assignaturas annuaes pa-
gas terá direito a uma gratuita.

*A assignatura annual para os assignan-
tes da «Época» custa 2\$000.*

- 13 Gafanhoto-gato. 14 Lemano-mano. 15 Facão-
cão. 16 Araçatuba-araçá. 17 Rosalina-Rosa, 18
Ererico. 19 Soneto. 20 Motejo. 21 Rola-rolão. 22
Loba-lobão. 3 Saudade-saúde. 24 Capricho-ca-
cho. 25 Anis-sina. 26 Raro-orar. 27 Ebro-orbe. 28
Murra-murro. 29 Fragata-gata ou Galeão-leão. 30
Gibcoia-boia. 31 Basiléa-Léa. 32 Generosa-rosa.
33 Naveta-nata. 34 Socapa-sopa. 35 Ataqui-ata.
36 Lagosta-Lagos. 37 Laparo. 38 Mandante. 39
Socairo. 40 Java. 41 Republica. 42 Morcego. 43
Caçarola. 44 Navio. 45 Aroma. 46 Ante-Etna.
47 Anime-Emina. 48 Rolo-olor. 49 Ararat-tarara.
50 Tubarão-barão. 51 Granadino-granadina. 52
Carda-cardo ou Goiva-goivo. 53 Aro-ara. 54
Fita-fito. 55 Catavento. 56 Tombola. 57 Torpedo.
58 Salve-Rainha. 59 Consulta. 60 Italia. 61 Rim-
bomba. 62 Ereó. 63 Antiopa. 64 Cajado. 65
Equipagem. 66 Calafrio. 67 Mallogrado. 68 Mor-
cego. 69 Opalina. 70 Cedovim. 71 Saturno. 72
Paramo. 73 Opacidade. 74 Napoleão. 75 Nor-
malista. 76 Variola. 76 (a) Filha, esposa, mãe. 77
Fartamento-farto. 78 Escoteiro-esteiro. 79 Fidalga-
figa. 80 Apreço. 81 Heraclio. 82 Bemfeitor. 83
Limonada. 84 Fueiro-furo. 85 Folego-fogo. 86
Mameluco-maluco.

PREMIOS

Foi considerada como a melhor composição
o enigma de Heloisa—*Filha, esposa, mãe.*

O teve o primeiro lugar entre as decifra-
das d. Alzira da Costa e Silva (Taquary-Rio
Grande do Sul), com 79 pontos; o segundo
d. Isaura Veiga de Faria (Florianopolis) com 68
pontos.

Concorreram tambem: *Stella Marina* (Tubarão)
67 pontos; d. Iracema Aducci (Florianopolis) 64;
Heloisa (Palhoça) 62; e d. Edésia Aducci (Flo-
rianopolis) 61.

SEXO TORNEIO CHARADISTICO (Janeiro, Fevereiro e Março)

19—25) NOVISSIMAS

O africano corre ao tribunal—2,2
Fluctuando por sobre as aguas, em 24 horas,
atravessei esta região—2,2
Numa das extremidades do tanque há um
abysmo—1,2.

Heloisa

A amiga I. A.

E' perversa a casta que, junto ao rio, vai re-
compensando?—1,2,2.

Nota por nota eu estudava a congregação—

1,1,2

No carro não foste esperta tirando o chapéu—

1,2.

O homem deu-me a ave que está em teu pé

—1,2.

Stella Marina

CARTAS SINGELAS

Minha boa amiga

*Ainda não recebi a resposta de minha ultima
carta, mas não faz mal: entre nós estão banidas as
etiquetas! Além disso, tenho pressa em comunicar-
me contigo: tenho tantas impressões!...*

*Imagina que cheguei hontem da Trindade, onde
passei tres semanas cheias de encanto!—De lá trouxe
queridas lembranças, resolvida a repartil-as con-
tigo pelas nossas «cartas singelas».*

*Era a ideia que vinha ruminando, ao passo que
o carro me conduzia á cidade e a vista se extasia-
va naquellas paizagens tão velhas e, comtudo, sem-
pre novas, das nossas montanhas!...*

*Chegando, bem se vê, não era possivel satisfazer
logo o meu desejo, pois quando se chega de fóra é
tanto o que se tem a contar e saber, que as horas
vôam. Hoje, porém, não devo deixar de dirigir-te
algumas linhas; entretanto vou falar-te, não das
minhas férias, e sim de outra boa impressão que tive;
refiro-me á nossa «Época» com a sua mimosa fi-
lhinha—a «P., A. e C.» Como está bonita, não é?
Olha, Ignez, hoje acreditei que nós vamos indo
perfeitamente bem com o nosso orgão catholico. Eu
não ignoro que haja por lá muitas difficuldades
financeiras e outros tantos obstaculos, apesar de
não saber medil-os nem avalial-os; mas, através da-
quellas columnas todas cheias de bons artigos e
muitas noticias, parece-me ler a constancia paci-
ente do seu infatigavel Director—e é á constancia
que eu chamo a primeira virtude do jornalista ca-
tholico—e desde que a elle não falta animo, o en-
thusiasmo vai tomando terreno e a obra ganhando
novos adeptos...*

*São as minhas opiniões; para os sabios e en-
tendidos não passam de infantilidades, mas para
nós, serve, não é? E a nossa Penninha, hein?!
E dizem que no sabbado proximo vai apparecer
ainda mais bonita, mais galante! E' mister faz-la
conhecida em toda a parte. E' uma honra propa-
gal-a! E não menor honra será collaborar nella. E'
verdade que as nossas pennas são vacillantes, sem
prestimo apparente... entretanto, já que a imprensa
é um completo arsenal, procuremos servir-nos des-
sas armas poderosas e, si nunca empunharmos a
espada de general (Valha-nos Deus! não é esta a
nossa pretensão!), toquemos o nosso tamborzinho...*

*Então, «com a Fé poderemos transportar monta-
nhas»... Estás rindo? Pois fica sabendo que digo
assim bem de proposito, para refutar aquella tua
sentença numa das ultimas cartas... «Si soubesse,
não me tinha mettido em semelhante camisa de
onze varas!...» Mas... por favor, Ignez, não é ca-
misa de onze varas, é a montanha do Desanimo
que precisas transportar... com a fé, já se vê, por-
que devemos confessar: «Eu não sou nada, mas
posso tudo n' Aquelle que me conforta». Eis ahi tam-
bem o segredo do meu arrojo, da minha petulancia...*

*Já lá se vão 3 tiras de papel! E não disse na-
da! Quasi nada, pelo menos! Porém, toquei o meu
tamborzinho; devo estar contente. Agora vamos
parar; o braço está cansado, e o rataplan já está
insupportavel. Adeus! Um abraço da tua*

Fabiola

Fpolis., 26-1-919.

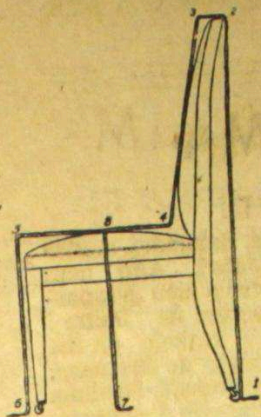
Diario da Filha de Maria

Si a perfeição é impossivel, o desejo sincero
da perfeição é indispensavel numa alma que,
pela força de seus compromissos, deve fazer
profissão especial de piedade.

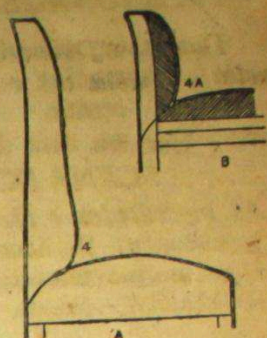
S. de F.

Capas para cadeiras

A confecção de capas para cadeiras apresenta algumas dificuldades, que vamos procurar resolver em poucas linhas. A primeira coisa a fazer é determinar a quantidade de fazenda necessária. Para isto estende-se a fazenda, partindo de 1—conforme mostra a fig. n.º 1—subindo até 2 e 3, descendo até 4, 5 e 6 e descontando o necessário para as bainhas. Tratando-se de cadeiras estufadas, dão-se 8 pollegadas no ponto 4, para o movimento da capa. Para a medida dos lados, mede-se a fazenda dobrada do chão até o tope da cadeira (fig. 6). Para cadeiras, como as da fig. 1, 3, 4 e 5, mede-se a fazenda dobrada do chão até o ponto mais alto de um dos lados. Para cortar a capa colloca-se a fazenda sobre a cadeira, do modo indicado na fig. 1 e prende-se com alfinetes ao alto e no correr dos pontos onde tem de ser feita a costura, e nos pontos 2, 3, 4, e 5, (fig. 1).

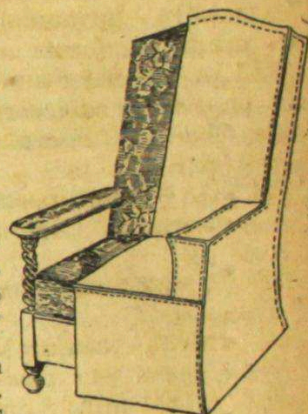


(Figura 1)



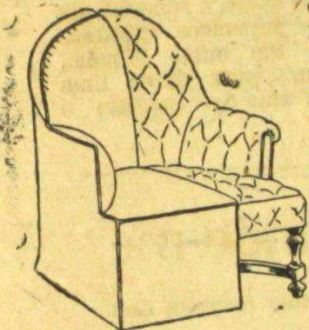
(Figuras 2 A e 2 B)

Se as dobras estiverem muito compridas, deve-se primeiramente acertal-as bem e passar um alinhavo antes de se costurar. Corta-se então a fazenda que sobrar (fig. 4). Depois de assentadas as dobras costura-se definitivamente, á machina, arredondando-se a curva do alto da cadeira. Nos lados as peças são cortadas separadamente. Prêga-se com alfinetes antes de se cortar a fazenda. (Fig. 3 mostra a cobertura toda pregada com alfinetes e prompta para ser costurada). Usa-se pregar com alfinetes a fim de facilitar a costura. As costuras devem ser muito bem feitas, tendo-se o cuidado de as alisar bem nos cantos e nos angulos, de modo a não ficar nem um pouco de frangido. Antes de se tirar a coberta da cadeira, é necessario marcar a abertura.



(Figura 3)

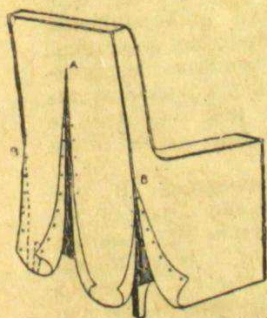
Para as cadeiras largas as aberturas devem ser feitas no meio do dorso da cadeira. (Fig. 5). Fazem-se tambem duas pequenas aberturas dos lados de trás da cadeira. (Fig. 5, B B) e pregam-se botões de luvas. Liga-se a costura com um cãdaroço.



(Figura 4)

A curva n.º 4 da Fig. 2, deve ser costurada pelo lado do avesso.

Se a cadeira fôr delgada mais ou menos como a Fig. n.º 4, junta-se a frente e o dorso e costura-se juntamente; mas se o dorso fôr espesso usa-se juntar uma tira do mesmo panno, e depois de alinhavada e bem certa na cadeira, passar um pesponto.

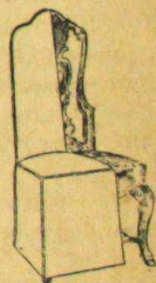


(Figura 5)

Quanto ao material usado não é preciso descrever.

Projecto para se obter os modelos do centro do espaldar e do dorso da cadeira:

Se a fazenda tem o desenho com flores ou medalhões, deve-se collocar a fazenda sempre com os ramos para cima. Quando, porém, a fazenda é com figuras, é difficil dar-se a medida exacta de fazenda necessaria, porque quasi sempre se estraga o desenho no collocar, e é preciso então substituil-o por outro pedaço de fazenda.



(Figura 6)

CORRESPONDENCIA

Nora Sanfelice (Capital)—Lux in tenebris sairá na proxima semana, e a traducção, logo que fôr possivel.

Deixa de sair a continuacão de Zuleima e Ancilla Dom ini por falta de espaço.

Para fazer da «Penna, Agulha e Colher» um jornal illustrado (Relação de donativos)

Quantia já publicada	51\$000
Uma normalista	4\$000
Um negociante	1\$000
Somma até 3—II	56\$000

AS DUAS SURDAS

COMEDIA EM 1 ACTO
Adaptação de Edésia Aducci
PERSONAGENS

Amelia, Thomazia, Almerinda, (sobrinha de Amelia e Thomazia), e Guilhermina, creada.

Scenario — Sala em casa de D. Amelia
SCENA IX

As precedentes e D. Amelia

(D. Thomazia e D. Amelia abraçam-se e gritam ao mesmo tempo.)

D. THOMAZIA — Adeus, Amelia ! como vaes ?

D. AMELIA — Adeus, Thomazia ! como tens passado ? (Até aqui juntas; D. Amelia continúa, gritando) Estou tão contente por te ver aqui, que nem fazes idéa !

D. THOMAZIA — (gritando) Eu tambem me alegro muito por tornar a ver-te !

D. AMELIA — (idem) Senta-te para tomar uma chicara de café, cara Thomazia. Almerinda, chama Guilhermina e diz-lhe que traga o café.

ALMERINDA — (vae á porta do fundo e grita) Guilhermina, faça o favor de trazer o café

D. AMELIA — (gritando) Como foste de viagem, Thomazia ?

D. THOMAZIA — (idem) Muito bem, Amelia ! E tu, como tens passado ?

D. AMELIA — (idem) Eu ? optimamente ! pois nunca me sinto doente !

D. THOMAZIA — (baixo, a Almerinda) Leitada ! ella nem sabe quão triste é o mal que a fere !

SCENA X

As precedentes e Guilhermina.

GUILHERMINA — (entra com o café e irige-se a D. Amelia, gritando) A Sra. quer ue traga tambem o leite ?

D. AMELIA — (baixo, assustada) Mas... ue é isto ? por que gritas tanto ? Não sou u a surda !

ALMERINDA — (baixo, a Guilh.) Contia, Guilhermina, que receberemos o remio !

D. AMELIA — Guilhermina, vá buscar leite !

GUILHERMINA — (gritando) Já vou, sim nhora ! (Sae)

SCENA XI

As precedentes menos Guilhermina.

D. AMELIA — (gritando) Ao que me pa- ce, ainda és a mesma de alguns annos ás, não é assim, Thomazia ? pois nem nota que já viveste meio seculo !

D. THOMAZIA — (idem) E' verdade, A-

melia ! sinto-me tão forte e satisfeita, como si tivesse apenas 18 annos !

D. AMELIA — (idem) Acredito. (Voz natural, á parte) Si todos se esforçarem, como nós, por fazer com que ella se esqueça dos seus soffrimentos, pode ser sincera a affirmação.

ZULEIMA

CAPITULO III

Minha adorada mulherzinha. Saudades, muitas saudades, saudades sem conta ! Alto mar, 1º-2-917. Não te posso descrever o meu desapontamento: nem uma vez te escrevi de Dakar ! Vivemos assustados; o navio é vigiado de dia e de noite; não temos um segundo de descanso; cada qual vela pela propria existencia. Nenhum de nós sabe que rumo segue o navio; o commandante recebeu ordem expressa de partir, e só elle sabe o nosso itinerario. Do primeiro porto te enviarei esta e não sei quando terei noticias tuas... Escreve-me para Paris, e já que queres que tenha animo, não desanimarei. Havia-me esquecido do precioso livro que me deste, o remedio das almas fracas. Tens razão, os primeiros capitulos da Imitação me têm feito um outro homem. Encontro-te em cada folha e, para dares uma idéa exacta, collocaste em uma das paginas o teu retrato.

Congratulando-me

A' minha operosa Zenir

Como está catita a nossa «Penna, Agulha e Colher» !

Agora sim !

Muitissimo mais interessante com aquellas expressivas gravuras no seu frontespicio.

E que grande satisfação para a boa titia Xanda vendo funcionar tão galhardamente assim a feminil agulha das operosas sobrinhas ! Já todas as collaboradoras remissas reapparecem, como que attrahidas pelas novos encantos da «P., A. e C.» e ainda mais pela dedicação e desvelo admiravel da nossa intelligente directora — a querida Zenir !

Muito bem ! E não nos esqueçamos de que o nosso jornalzinho é um pequeno jardim do qual nós, as jardineiras, devemos ser zelosas, trazendo-o sempre bem cuidado e bem cultivado, a fim de que as sementes que ali lançamos germinem fortes e bellas, compensando-nos com belleza e perfumes das mais delicadas flôres.

Assim, será elle o mimoso Oasis florido onde o nosso espirito se recreie e retempere em cada semana, aspirando os salutareos aromas de mil novas flôres que attrahirão gentis phalenas e beija-flôres amantes ao seu perfumado recinto...

Agora que o Anjo da Paz estendeu as brancas azas por sobre o globo terraqueo, — que a Boa Imprensa, como uma urna d'ouro, abra-se jubilosa para recolher as graças divinas com profusão derramadas pelo mensageiro do Céu, pagando-as com as flôres de amor patriotico e de moral ebristã, são os mais ardentes votos de

Heloisa